

**VEREADOR RICARDO GOMES (PP) – Comunicação de Líder,**

pelo governo: Sra. Presidente, senhoras e senhores vereadores, e, em especial, Ver. Cláudio Janta, que nos antecedeu na tribuna, nós passamos, na segunda-feira, por uma sessão que, além de longa, foi tensa, sempre os ânimos se exaltam e há os momentos de distensionamento da Casa. Parece-me adequada a fala do Ver. Adeli Sell que propõe que nós contemos os ânimos e possamos levar adiante as discussões, porque o parlamento tem uma missão

permanente de seguir analisando os problemas da Cidade. O que ocorreu do lado de fora, e tem razão a Presidente, Ver.^a Mônica Leal, diz respeito à segurança pública do Município de Porto Alegre e não a esse plenário que operou e operou bem sob o comando de V. Exa.

Muito foi dito que havia um ódio contra os servidores, de que se estava culpando os servidores pela crise. E eu, na mesma linha do que disse o Ver. Cláudio Janta, também tenho uma experiência, não tão larga como a dele, é obvio, de negociação sindical. Ninguém que aqui votou pela aprovação do Projeto o fez por não gostar dos servidores e por detestar os servidores públicos de Porto Alegre, como as empresas, que, no ano de 2013, por causa da crise estavam a quase quebrar no Brasil, fizeram negociações sindicais, algumas reduzindo salários, porque a crise as obrigou a fazer. Essas empresas não odiavam seus funcionários, os seus empregados. Também não se trata, nesse caso, aqui de uma questão de ódio ou de condenação dos servidores públicos pela crise que enfrenta a cidade de Porto Alegre. Trata-se de reconhecer que a crise existe e de agir para enfrentar a crise, de dar passos que, amanhã, vão garantir, por exemplo, a retomada do reajuste inflacionário, no qual nós não tocamos, que é direito dos servidores e que não ocorre há dois anos no Município porque faltam recursos para a folha. Trata-se de garantir que, no futuro, os servidores possam, inclusive, receber seus salários em dia, porque nós aqui tomamos ações de enfrentamento da crise. Negar a crise e não tomar essas ações resultaria em piorar a vida dos servidores muito mais do que o projeto, eventualmente, tenha piorado. Nós nunca negamos que ele tem impacto sobre a carreira. É obvio. Nunca dissemos que não. O que nós dissemos e reafirmamos é que o impacto que o projeto traz é muito menor do que o resultado que havia, se essa câmara ignorasse a crise fiscal do Município de Porto Alegre. O que houve foi um gesto de responsabilidade com o futuro, com as próximas gerações de porto-alegrenses que virão. Vejam o gasto de publicidade,

o gasto disso, o gasto naquilo é maior. Se o gasto é pequeno em um ano, em 40 anos isso pode representar 40% da folha. Evitamos um disparo de mais 40% na folha do Município. Essa não é uma responsabilidade com essa administração, com esse prefeito, nem com esse conjunto de vereadores que está aqui, é uma responsabilidade com os próximos 40 anos da cidade de Porto Alegre, com os servidores, que pelos próximos 40 anos, não passarão pela tristeza e pela dificuldade de ver seus salários congelados, sem o repasse inflacionário, e não pagos em dia. Então, o que houve aqui foi uma adequação, como muitas empresas fizeram quando quase quebraram em 2013, um ato de responsabilidade fiscal para o futuro e um ajuste que se não fosse feito comprometeria o pagamento em dia de funcionários por gerações. Por isso tem plena razão o Ver. Cláudio Janta quando diz que o que foi feito aqui foi o possível. Não com a intenção de lesar servidores, longe disso, mas com a intenção de garantir que para as próximas gerações os pagamentos sejam feitos em dia, os reajustes inflacionários possam ser dados, e que a saúde financeira do Município possa ser suportada pela população pagadora de impostos. Se não fizéssemos o que fizemos aqui, nós comprometeríamos, sim, o futuro da Cidade. E outras reformas há que se fazer, outras economias há que se provocar, e outros apertos de cintos há de se fazer para garantir o futuro da cidade de Porto Alegre. Não houve. E o calor das discussões, quando o vereador está nesta tribuna e é interrompido pelas galerias, isso faz com que ele suba o tom da voz para ser ouvido, e a estética que transparece é uma estética de raiva, de briga, quando não é o caso. Tomamos uma decisão que foi muito refletida e serenamente pensada nos gabinetes, lendo o projeto, estudando, propondo alterações através de emendas, Ver. Tessaro, e que o calor do momento talvez não reflita, mas a verdade é que a medida tomada, foi tomada com muita paz de espírito, com muita reflexão e com o compromisso com o futuro da Cidade, e é isso que está expresso naqueles 24 votos que estiveram no painel. Obrigado, Sra. Presidente.

(Texto sem revisão.)